

adotam políticas e práticas que dêem suporte e tratamento digno e justo aos empregados e se reforçam valores organizacionais que promovam um ambiente propício à inovação e à criatividade, com maior autonomia. Os resultados do estudo permitem concluir que o bem-estar e a saúde no trabalho sofrem flutuações decorrentes de transações típicas das trocas sociais entre empregado e organização, expressadas via valores, suporte e justiça.

FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E PROFISSIONALIDADE

Maristela Pedrini (maristelap@terra.com.br)¹ & Marília Morosini²

¹Universidade do Porto; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões e construções teórico-acadêmicas sobre o tema Formação de Professores na Educação Superior, em aspectos tais como paradigmas sobre o Professorado, educação e sociedade; Políticas educativas e profissionalidade docente; Saberes docentes e dimensões da profissionalidade do professor; qualidade de vida e promoção da saúde do professor; e autonomia docente". São abordados autores como Antonio Novoa, José Contreras, Peter Knight, Carlinda Leite, Saul Neves de Jesus, Marília Morosini e Maurice Tardif. Tal estado de conhecimento fundamenta o entendimento de trajetórias de docentes do ensino superior no Brasil, a partir da investigação de narrativas de professores. Após discorrer sobre a teorização e as apropriações oportunizadas pelas leituras sobre a temática buscamos evidenciar a contribuição desse espaço universitário na construção dos saberes necessários à docência e dos aspectos imbricados na saúde e profissionalidade docente. Propõe-se que pensar o professor como alguém com saberes requer repensar a relação entre a teoria e a prática educacional e requer ainda, repensar a profissão de professor desde a Educação Infantil à Universidade, sua formação continuada para a preservação da vitalidade docente. Tal concepção centra epistemologicamente seus estudos nos saberes dos atores em seu

RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS SOCIO-DEMOGRÁFICAS, CLÍNICAS, RELACIONADAS COM A CADEIRA DE RODAS, SUPORTE SOCIAL E AUTO-EFICÁCIA COM A FELICIDADE SUBJECTIVA DOS UTILIZADORES DE CADEIRA DE RODAS

Anabela Martins (anabelacmartins@estescoimbra.pt)^{1,2} & José Pais Ribeiro²

¹ESTS, Coimbra/Instituto Politécnico de Coimbra; ²FPCE, Universidade do Porto

Nas sociedades ocidentais, a felicidade, genericamente definida como bem-estar subjectivo (Lyubomirsky & Lepper, 1999) é uma das metas a atingir, tanto ao nível individual como ao nível social. Nas últimas décadas, vários autores têm demonstrado que, por vezes, esta está positivamente associada a circunstâncias de objectiva dificuldade, acontecimentos trágicos ou de falta de conforto e que circunstâncias opostas estão associadas negativamente. Estes resultados têm suscitado o interesse crescente da investigação dos fenómenos subjectivos na felicidade. É objectivo deste estudo analisar, numa amostra de pessoas utilizadoras de cadeira de rodas, a relação de variáveis socio-demográficas, clínicas, relacionadas com a cadeira de rodas utilizada, suporte social e auto-eficácia com a felicidade subjectiva. A amostra de conveniência, é composta por 103 indivíduos, com diversos diagnósticos, 31.10% mulheres, idade $M=36.74$, educação formal $M=9.66$ anos. Os dados foram recolhidos através da versão portuguesa da Subjective Happiness Scale, a Escala de Suporte Tangível de 4-Itens, adaptada da Medical Outcomes Study (MOS) Social Support Survey Scale, a Escala de Satisfação com o Suporte Social, a Escala de Auto-Eficácia para Utilizadores de Cadeira de Rodas e um questionário para recolha de dados socio-demográficos, clínicos e relacionados com a cadeira de rodas. Os resultados mostram que a ocupação actual, a região onde habita, o diagnóstico (ANOVA), a situação socio-familiar

(t Student), a educação formal, a auto-eficácia e a satisfação com o suporte social (socio-emocional) (correlações) apresentam valores estatisticamente significativos com a felicidade subjectiva. Não foram encontradas relações estatisticamente significativas com idade, tempo de diagnóstico, tempo de uso da cadeira de rodas e apoio social tangível, nem diferenças estatisticamente significativas entre grupos, quanto ao género, tipo de cadeira de rodas, participação na escolha, treino realizado por profissionais e estado civil.

A INFLUÊNCIA DO OPTIMISMO E ESPERANÇA NA PERCEPÇÃO DE DISTRESS COM A SAÚDE EM INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Luísa Pedro (luisa.pedro@estesl.ipl.pt)^{1,2} & J. Pais-Ribeiro²

¹ESTES, Lisboa; ²FPCE, Universidade do Porto

O impacto das doenças crónicas de incapacidade progressiva, como é o caso da esclerose múltipla, são susceptíveis de provocar situações de distress devido às dificuldades e adversidades inerentes à doença

O optimismo disposicional e a esperança traço são características da personalidade que se focalizam nas expectativas positivas em relação ao futuro. Estes factores podem ser facilitadores na implementação de estratégias, que minimizarem os factores de stress. Este estudo tem como objectivo descrever a influência do optimismo e da esperança na percepção de distress com a saúde, em indivíduos com esclerose múltipla. Utilizou-se a escala da LOT-R para avaliar o optimismo e a escala HOPE traço para a esperança. A dimensão "distress com a saúde" foi avaliada através da sub escala com esse mesmo nome, integrada na escala MSQOL-54. Participaram 280 indivíduos com esclerose múltipla (71,4%) mulheres, com idade $M=39,23$, escolaridade $M=11,8$, estado civil (60,7%) casadas e (64,6%) trabalham activamente. Os resultados mostram que na análise de correlação entre distress com a saúde e o optimismo e esperança, correspondem aos valores de $r=0,50$; e de $r=0,52$ respectivamente. Concluimos que o optimismo e a esperança são factores que influenciam a percepção de distress com a saúde nos indivíduos com esclerose múltipla

CARACTERIZAÇÃO PSICOSSOCIAL DOS DOENTES COM PATOLOGIA NA COLUNA VERTEBRAL DO CENTRO HOSPITALAR DE TORRES VEDRAS

Catarina Severiano e Sousa (catarinaseveriano@gmail.com)¹,

José Pais Ribeiro², & Eduardo Pegado¹

¹Centro Hospitalar de Torres Vedras; ²FPCE, Universidade do Porto

A patologia da coluna vertebral suscita respostas e reacções físicas e psicológicas variadas, principalmente quando envolve tratamento cirúrgico. A doença e o tratamento são susceptíveis de comprometer o bem-estar dos indivíduos. O objectivo do presente estudo é identificar as variáveis psicológicas associadas ao regresso à vida activa em doentes deste tipo. Participaram 55 indivíduos com patologia na coluna vertebral que foram operados há pelo menos oito meses, idade $M=45,8$ anos, 29% sexo masculino, que constituem uma amostra sequencial. Responderam ao Questionário de Personalidade Tipo D de Dennolet na versão revista de 14 itens distribuídos por duas dimensões, ao questionário de afecto positivo (11 itens) que constitui uma dimensão do questionário de saúde mental de 38 itens, ao questionário de Sentido Interno de Coerência que inclui 29 itens distribuídos por três dimensões, e ao questionário de funcionalidade de Oswestry que permite classificar os indivíduos em cinco categorias de funcionalidade desde disfuncionalidade mínima até incapacidade total. Para avaliar o regresso à vida activa foi